



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA**

ATA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA DISCENTE GESIENE SERAFIM DOS SANTOS
NASCIMENTO
NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS**

Aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, às 18:30, reuniu-se na sala de reunião virtual do IFBA campus Valença, através do link do google <https://meet.google.com/woq-rxqf-kbt>, a Banca Examinadora composta pelas professoras **Prof. Ma. Marcia Rebeca de Oliveira**, **Prof. Ma. Madiane Santos de Assis** **Prof. Ma. Patrícia Santana de Argolo**, sob a presidência da primeira, para avaliar a monografia intitulada “ A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM”, de autoria da discente **Gesiene Serafim dos Santos Nascimento**, sob a orientação da Prof. Ma. Marcia Rebeca de Oliveira. Após análise prévia, bem como arguição da candidata pela banca, chegou-se à conclusão que o trabalho está **APROVADO**, conforme parecer e nota avaliativa abaixo. Na oportunidade a candidata foi notificada do prazo máximo de 15 (quinze) dias, a partir desta data, para entregar ao Coordenador do TCC a versão definitiva do trabalho acompanhada de declaração da Orientadora, atestando que as sugestões foram acatadas e as correções realizadas pela aluna.

Parecer da Banca Examinadora

A banca aprovou a discente, mas informou que a mesma necessita fazer alguns ajustes no artigo.

Nota atribuída pela Banca: 9.0

Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Valença, 29 de julho de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA SANTANA DE ARGOLO, Professor Efetivo**, em 05/08/2022, às 19:54, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Gesiene Serafim dos Santos Nascimento, Usuário Externo**, em 06/08/2022, às 09:08, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Madiane Santos de Assis, Usuário Externo**, em 06/08/2022, às 11:42, conforme decreto nº 8.539/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2438806** e o código CRC **40BBF848**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS VALENÇA**

GESIENE SERAFIM DOS SANTOS NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE
ISOLAMENTO SOCIAL**

VALENÇA-BA
2022

GESIENE SERAFIM DOS SANTOS NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE
ISOLAMENTO SOCIAL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação e suas Tecnologias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof. Me. Marcia Rebeca de Oliveira

VALENÇA-BA
2022

GESIENE SERAFIM DOS SANTOS NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE
ISOLAMENTO SOCIAL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação e suas Tecnologias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

RESULTADO: APROVADA NOTA: 9.0

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma Marcia Rebeca de Oliveira (Orientadora)
Instituto Federal da Bahia *campus*Valença

Prof. Ma Patrícia Santana de Argôlo (Examinadora 1)
Instituto Federal da Bahia *campus*Valença

Prof. Ma Madiane Santos de Assis (Examinadora 2)
Instituto Federal Baiano

SUMÁRIO

RESUMO	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

A IMPORTÂNCIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

RESUMO

O objetivo deste artigo, foi compreender a importância da relação entre família e escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando, bem como avaliar o desempenho dos alunos em que as famílias participam efetivamente da escola durante as aulas remotas. Para alcançarmos esse objetivo, delineamos o estudo de modo a alcançar os seguintes objetivos específicos: conceituar a família e sua função social; descrever a importância da relação entre família e escola; constatar as dificuldades enfrentadas pela família e professores durante as aulas remotas emergenciais.

A abordagem metodológica escolhida para esse estudo, é qualitativa com revisão bibliográfica, após uma investigação, foram encontrados na plataforma do Google Acadêmico, diversos autores que discorreram sobre o respectivo tema, tendo um olhar um pouco mais minucioso, identificou-se 3 artigos, que apresentaram maior relevância com o recorte da presente pesquisa.

Palavras-chave: Família. Escola. Indivíduo. Sociedade. Aprendizagem. Pandemia

ABSTRACT

Key words: The objective of this article was to understand the importance of the relationship between family and school in the student's development and learning process, as well as to evaluate the performance of students in which families effectively participate in the school during remote classes. To achieve this objective, we designed the study in order to achieve the following specific objectives: conceptualize the family and its social function; describe the importance of the relationship between family and school; to verify the difficulties faced by the family and teachers during emergency remote classes.

The methodological approach chosen for this study is qualitative with a bibliographic review, after an investigation, several authors were found on the Google Scholar platform, having a slightly more detailed look, 3 articles were identified, which presented greater relevance with the cut of the present research.

Keywords: Family. School. Individual. Society. Learning. Pandemic

1 INTRODUÇÃO

A família é um seguimento que vem sofrendo intensas modificações ao longo dos anos. No sentido mais amplo, pode ser conceituada como sendo a união de pessoas consanguíneas. O núcleo familiar tem mudado sua sistematização, diversificando-se nas primeiras famílias patriarcais e as famílias características da contemporaneidade. Nota-se que essa ordenação ao longo dos anos passou por diversas modificações na sua estruturação a medida que foi se aproximando da criança e da infância.

O âmago familiar organizado, é importante para o processo de desenvolvimento, psicológico, moral e social da criança, podendo refletir positivamente na sua aprendizagem.

A família é o lugar natural e normal da obtenção de conhecimentos, o direito da criança é regulamentado pelo artigo 22 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) da Lei Federal nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, respaldando sobre a obrigação dos pais “Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais”. No que se refere a educação, foi sancionada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, onde a mesma passou então a ser dever da família e do Estado.

Constata-se que a educação por muito tempo conservava-se apartada dos seguimentos sociais, só a partir do século XV, ocorreu uma considerável frequência escolar, tendo maior abertura para o corpo social.

A família não tinha vínculo com as unidades educacionais, ocorria uma rejeição na aprendizagem da criança, no entanto, a escola tem se tornado um ambiente importante de interação e aprendizagens. Essas duas instituições são fundamentais para o progresso do homem nos níveis sociais, à família vista como um ambiente onde a criança começará a construir suas crenças e normas, obtendo as primeiras concepções do certo e errado, dentro dos padrões da afetividade e a escola por sua vez, constitui-se como um espaço, onde a criança começará a conhecer-se melhor e passará a observar o mundo a sua volta.

A educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana (CARVALHO, 2004, P. 47).

Diante destas reflexões, esta pesquisa partiu do seguinte problema: como tem acontecido a interação entre família e escola no processo de aprendizagem do educando, dentro e fora da comunidade escolar?

Com base no problema apresentado, o referente estudo seguiu tendo como objetivo geral: Compreender a importância da família no processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando no sistema de ensino.

Para alcançarmos esse objetivo, delineamos o estudo de modo a alcançar os seguintes objetivos específicos: conceituar a família e sua função social; descrever a importância da relação entre família e escola; constatar as dificuldades enfrentadas pela família e professores durante as aulas remotas emergenciais.

A abordagem metodológica escolhida para esse estudo, é qualitativa com revisão bibliográfica. Após uma investigação, foram encontrados na plataforma do Google Acadêmico, diversos autores que discorreram sobre o respectivo tema, tendo um olhar um pouco mais minucioso, identificou-se 3 artigos, que apresentaram maior relevância com o recorte da presente pesquisa.

No que se refere a estruturação da investigação, o artigo está organizado nos seguintes capítulos. O segundo capítulo está esquematizado na fundamentação teórica em que é desenvolvido o conceito sobre a importância da família e escola na progressão da criança, bem como as leis sobre a função da família e da escola, como também a importância da união entre família e escola durante as aulas remotas. No terceiro capítulo, discorre os encaminhamentos metodológicos utilizados para organizar a pesquisa, em seguida tem-se a análise dos dados levantados, em conclusão, temos as considerações diante da pesquisa realizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A família é um seguimento que está presente em todas as sociedades, é a primeira instituição de interação da criança, sendo responsável em transmitir os primeiros ensinamentos necessários para a inserção da mesma no convívio com outros indivíduos. É nele que a mesma começa a interagir com os seus progenitores, aos poucos e no seu tempo, vai aprendendo sobre valores, crenças, ideias e significados que serão extremamente necessários posteriormente.

Nascimento (2018, p. 12) reitera que a instituição familiar é a base de toda a humanidade, indispensável no processo de formação do indivíduo, tornando-se ao longo dos anos a matriz de autoconhecimento que será consolidada nas primeiras estâncias de sua existência com saberes precedentes sobre a vida.

A origem da palavra família vem do latim, cuja a pronúncia é *Famulos*, que tem como significado “servo” ou “escravo”. Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão

imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

A família, desde os tempos mais antigos, corresponde a um grupo social que exerce marcada influência sobre a vida das pessoas, sendo encarada como um grupo com uma organização complexa inserido em um contexto social mais amplo com o qual mantém constante interação. (PRATTA e SANTOS, 2007, p. 248).

O âmbito familiar é um segmento que tem mudado sua estrutura organizacional ao longo dos anos. No sentido mais amplo, pode ser conceituada como sendo a união de pessoas que são conexas por intermédio do fator biológico ou adotivo, o âmbito familiar é visto como um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Um meio familiar estável parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho da criança nos ambientes mais adversos (SOUZA, 2009, p. 15).

O primeiro núcleo familiar é representado pela bíblia como forma de estrutura patriarcal, era uma ordenação em que o pai, também chamado de patriarca, detinha a liderança da casa, portanto, competia ao homem toda a hegemonia do lar, a família por sua vez, voltava-se para a figura paterna com um sentimento de auto respeito e temor.

Segundo Roldan (2012, p. 6) “Era a exemplificação da família dominada pela figura paterna, que assenhorava o poder sobre a mulher e os filhos, excessivamente normativo”. A organização familiar nesse período, era rígida, liderada apenas pelo pai. Enquanto a mãe detinha a função de cuidadora e organizadora do lar, o pai tinha o papel de provedor e intitulava as regras do lugar.

Para Dantas, 1991 (p. 4-5 apud MALUFI, 2010, p. 18) “a Gêneses da família surge como a primeira forma de organização que se tem notícia”, assim, observa-se que o indivíduo estava ligado a família ao qual pertencia, tudo estava baseado na força da crença religiosa dos valores canônicos da sociedade primitiva (NASCIMENTO, 2018, p. 12). Para adquirir reconhecimento perante a sociedade, ou exercer cargos, o sujeito precisava do total apoio de seus procriadores. Todo estava associado aos costumes e valores da família, onde cada uma cumpria sua função estabelecida e designada pela figura paterna.

A estruturação familiar sofreu notáveis transformações com o transcorrer dos anos, esta, transformou-se à medida que mudou sua relação com a criança. A partir dessa notável conversão, surge as primeiras concepções da família moderna, voltada para seu interior, inaugurando o amor conjugal e a intimidade familiar (ÁRIES, 1978, p. 160).

No século XV, as crianças eram mantidas no âmbito familiar até os sete ou nove anos de idade, logo após, viveriam com outras pessoas onde teriam que fazer as atividades

domésticas, passando então a ser chamadas de aprendizes, o conhecimento daria-se de forma prática servindo aos seus mestres (ÁRIES, 1978, p. 154). A relação mantida entre pais e filhos durante um longo período da história era distante, sem laços de afeto. Essa realidade fazia parte da maioria das parentelas de diferentes sociedades.

Durante a maior parte da Idade Média os órgãos familiares prezavam apenas pela reputação, independente do convívio interno dos seus membros, a forma que se mostravam nos espaços públicos era o que realmente importava, a infância não era compreendida como fase pertencente as etapas da vida, mas como algo meramente passageiro, nesse período, o sentimento de afeto e cuidado por parte dos progenitores para com a criança era quase inexistente.

A morte dos pequenos era um fato que não gerava maiores perturbações, sendo mesma esperada e quem diria, saudada, pois as almas infantis iam diretamente para o céu, de onde velariam pelos entes queridos. Apenas o morgado filho mais velho, recebia algum respeito do pai, porque herdaria os direitos sobre a propriedade. (CUNHA, 2007, p. 451)

O tempo da infância era ignorado pelas famílias antepassadas, o primeiro momento de vida do indivíduo estava sendo repudiado pela sociedade e a educação por sua vez, designava-se em aprendizagens. As escolas não eram unidades que contemplavam as camadas sociais e os conhecimentos confundiam-se com afazeres domésticos, sendo que o saber era passado entre gerações, “persistia então a educação informal, ministrada pelo círculo doméstico dado pelas próprias famílias” (CUNHA, 2007, p. 450).

Assim que ingressava na escola, a criança entrava imediatamente no mundo dos adultos. Essa confusão, tão inocente que passada despercebida, era um dos traços mais característicos da antiga sociedade e também um de seus traços mais persistentes na medida em que correspondia a algo enraizado na vida. (ÁRIES, 1978, p. 109).

Percebe-se, portanto, que ocorreram incontáveis conversões na estrutura familiar, com o perpassar do tempo. Para Áries (1978, p. 160), “esse fenômeno comprova uma transformação considerável da família: está se concentrou na criança e sua vida confundiu-se com relações cada vez mais sentimentais”.

Aries afirmou que enquanto a família se aproximava da criança e da infância o sentimento de pertencimento e de afeto também surgiam como forma de cuidado e proteção. Nota-se, que a medida que as famílias se uniam, as escolas que até então não era um ambiente

que acolhia a todos da sociedade, passou a ser necessária para dá continuidade as aprendizagens adquiridas no convívio familiar.

“A começar do século XV em diante, houve uma extensão na frequência escolar, passando a ser uma instituição social, onde englobaria toda a aprendizagem “ (NASCIMENTO, 2018, p. 13). As escolas passaram a ser necessárias para o processo de aprendizagem da criança.

A partir de uma realidade, que não considerava a criança sujeito de direitos e quereres, cuja educação incluía castigos físicos e imposições, sem levar em conta os gostos e aptidões infantis, como nos séculos passados, a escola foi incorporada as mudanças necessárias e exigidas pelo século XX. (ROLDAN, 2012, p. 6).

As escolas passaram a caminhar em direção as mudanças necessárias a então sociedade que não via a criança como um sujeito que dependia de uma atenção especial, que para além de necessidades e cuidados, estava na fase de desenvolvimentos e aprendizagens, “entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos” (SOUZA 2009, p. 15).

Para Nascimento (2018, p. 13) no Brasil a educação surge como uma forma de higienizar e modernizar a sociedade, o ensinamento das famílias já não era suficiente para a aprendizagem dos filhos, sendo necessário, instituições de ensino formal que educasse as crianças, conhecendo o exato tempo da infância.

Cunha (2007, p. 452), reitera que a instituição familiar há algum tempo atrás, era caracterizada como em permanente estado de mal funcionamento, era dada como incompetente, incapaz, sem qualidades para educar as crianças, fazia-se urgente inseri-las nos padrões da normalidade. É nesse contexto que as escolas se apresentam, como resposta as necessidades da sociedade que anteriormente apresentava-se contrariam a existência de unidades de ensinamentos.

A evolução da educação formal (escola) alterou a qualidade e as condições das relações humanas, como exigência da transformação da própria sociedade, seja a relação pais-filhos, seja a relação professores-alunos (...) seja a relação escola-família, caminhando para relações democráticas respeitadoras dos Direitos Humanos Fundamentais. (ROLDAN, 2012, p. 7).

Frente a uma realidade fria e distante do universo infantil, ocorreu uma maior preocupação dos pais na educação dos filhos, ressaltando que a educação doméstica já não seria suficiente para o processo de obtenção dos conhecimentos. Com o passar do tempo, ficava evidente que o nível de conhecimento era bastante raso, não atendendo, portanto, as necessidades de progressão da sociedade.

Áries (1978, p. 159) afirma que “a substituição da aprendizagem pela escola, exprime uma aproximação da família e da criança, do sentimento da família, outrora separados”. O traço da família moderna surgiu juntamente com a escola e a aquisição da aprendizagem passaria por diversas transformações. A educação, seria ofertada de forma específica e diferenciada respeitando o tempo de compreensão do mundo e de tudo a sua volta.

Rousseau (2004, p. 27), afirma que “não a quadro mais encantador do que o da família”, a forma que a criança lidará com os fatores externos do seu convívio, estará totalmente relacionado com o âmbito familiar ao qual pertence.

No que se refere a educação da criança, a família tem um papel importante, pois é por meio dela que o indivíduo desenvolvera aprendizagens significativas em todo o processo de desenvolvimento e aprimoramento de cada sujeito, englobando ligações internas feitas no meio familiar e as que são feitas nos ambientes externos.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (POLONIA e DESSEM, 2007, P. 22).

É necessário que a família estejam presentes na vida escolar dos filhos, para melhor desenvolvimento na absorção dos conteúdos. “Hoje, mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família” (NOGUEIRA, 2005, p. 573).

As mudanças sociais trouxeram consigo diversas conversões em todas as esferas de socialização, essas transmutações refletiram diretamente na ordem do sistema educacional de ensino e aprendizagem. Esse seguimento, com o passar dos anos foi mudando toda a estruturação no que se refere aos padrões morais, sociais e afetivos. Os seus moldes foram diversificados, abrindo espaços para novas concepções.

Em meados do século XX, formulou-se as teses da família moderna voltada para seu interior, inaugurando o amor conjugal e a intimidade familiar (NOGUEIRA, 2006, p. 160). Dessa forma, os traços que conceituavam as famílias medievais, abriram espaços para novas concepções, aproximando a família da criança e de suas aprendizagens.

A família passou a ser, pelo Artigo 226 da Constituição Federal de 88, “a base da sociedade e tem especial proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento”.

As mudanças características da sociedade moderna afetaram todas as estâncias globais, como também o homem e suas propriedades sociais e pessoais, dentre elas, o então chamado conjunto familiar da contemporaneidade, visto como principal eixo de referência para a formação da regra social do sujeito.

A família moderna retirou da vida comum não apenas as crianças, mas grande parte do tempo e da preocupação dos adultos. A mesma correspondeu a uma necessidade de intimidade, e também de identidade: agora os membros da família se unem pelo sentimento, o costume e o gênero de vida. (ARIÉS, 1978, p. 274).

Na família contemporânea os níveis de relação entre os membros do amago familiar mudaram de forma considerável, assim como os cuidados para com a criança.

No plano das relações internas à família, um processo de democratização tenderá a se instalar, fazendo com que cada vez menos a posição e o poder de cada membro assentem em elementos estatutários, como o sexo e a idade, em benefício da valorização das opções e da vida privada de cada membro, vistas como expressão de seu verdadeiro «eu». A família igualitária vai assim, pouco a pouco, substituindo a família hierárquica. (NOGUEIRA, 2005, p. 572).

Atesta-se com Nogueira, que o respeito próprio das famílias medievais não fora dissipado, mas intensificados, dando um novo lugar para os valores da afetividade e respeito mútuo de cada indivíduo, atribuindo a divisão de responsabilidades dos pais no cuidado e proteção dos filhos e uma maior intimidade entre os seus membros. Ponderando que “a família ainda mantém o papel específico que exercia no contexto social e continua a ser uma instituição reconhecida e altamente valorizada” (PRATA e SANTOS, 2007, p. 250).

2. 1 A ESCOLA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A escola passou a ter um papel fundamental na composição do indivíduo, tornando-se o segundo seguimento de desenvolvimento da criança, onde deve ter como um de seus objetivos primordiais, complementar as aprendizagens recebidas no âmbito familiar e torna-las amplas para o convívio social.

Libâneo (2014, p. 18) afirma que “a escola com qualidade educativa deve ser aquela que assegura as condições para que todos os alunos se apropriem dos saberes, através deles, possam

desenvolver-se cognitivamente, afetivamente, moralmente”. A unidade educacional disponibiliza para o educando os meios necessários para a construção das aprendizagens.

No século XIII as escolas eram espaços restritos para poucos, só a partir de séculos mais tarde, tornar-se-ia um instituto de ensino, em que acolheria as massas (ÁRIES, 1978, p. 111). Dessa forma, afirma-se que os métodos educacionais existentes dos dias atuais, levaram um longo período para serem ressignificados e ampliados para alcançar as massas.

As escolas públicas ou privadas com estruturação formal tendo um sistema integrado, buscando melhorias e modificações que atenda a real necessidade do educando, são evoluções de anos de buscas, para tornar as escolas medievais em escolas modernas que caminham junto aos avanços sociais.

Essa evolução da instituição escolar está ligada a uma evolução paralela do sentimento das idades das infâncias. No início o senso comum aceitava sem dificuldades a mistura de idades. Chegou o momento em que surgiu uma repugnância nesse sentido, de início em favor das crianças. Os pequenos alunos foram os primeiros a ser distinguidos. (ÁRIES, 1978, p. 110).

Ratifica-se com Aries que os espaços que eram utilizados para a atribuição do ensino, não eram organizados de acordo com as faixas etária dos alunos, o que ocorria era um amalgama de idades e a sociedade entendia o termo educação escolar com certa resistência, as comunidades de ensino por sua vez não abriam espaços para as famílias.

A maioria das famílias não se relacionava com a escola pública, nem tinha meios para expressar ou fazer valer, enquanto grupos distintos, uma atitude crítica. As autoridades escolares preocupavam-se pouco com as suas opiniões. (...). Assim, em geral os pais não eram admitidos na esfera escolar. (MONTANDON, 2001, p. 13-14 apud NOGUEIRA, 2006, p. 163).

O que ocorria era um considerável distanciamento entre a família e a criança, e as escolas e as famílias. As unidades de ensino não admitiam os pais no seu interior, e as famílias por sua vez tinha opiniões contrárias a escola.

Quando as escolas começaram a se expandir, aconteceu uma divisão entre as escolas das camadas prestigiadas da sociedade e das que pertenceriam as classes populares. Perrenoud (2000, p. 107) atesta que “coexistiram desde a primeira infância, duas vias de escolarização fechadas, a escola de Ensino Fundamental, para as crianças das classes populares e as “Escolas de Ensino Médio” para os filhos de burgueses”.

Para Perrenoud (2000, p. 107) “desde que o ensino foi unificado no final do século XIX ou no início do século XX, todas as crianças passaram pela escola de ensino fundamental em princípio, a mesma para todos”.

O nível escolar pertenceria a todos sem dissensões, a educação que anteriormente era restringida, passou a ser responsabilidade do estado no ano de 1988, pela Constituição Federal, que assegurou o direito e permanência na escola, logo foi efetivada a garantia da educação gratuita, pública que contemplava todos os indivíduos da esfera social. A escola passou então a ser dissipada, remodelando-se em um processo de iniciação e progressão social.

A Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 205 e 206, decreta que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Dessa forma, a presença da criança na escola é uma obrigatoriedade que compete aos órgãos governamentais, e para que esta possa ter uma frequência assídua no ambiente educacional, a família dentro dos padrões conferidos a sua responsabilidade deve tomar por responsabilidade a educação.

Mediante as novas realidades, tornou-se necessário um olhar diferenciado para a infância. Tais evoluções, recusam a concepção da criança como um adulto em miniatura e defendem a necessidade de atentar - se para as características próprias da infância e de adaptar-se o ensino à natureza do educando (NOGUEIRA, 2006, p. 161).

O aluno converteu-se no foco do ensino e aprendizagem, considerando que para haver a construção dos conhecimentos por parte da criança, é necessário um entrelaçamento entre as normas educativas dadas no âmbito familiar e as que são ministradas pela escola.

Tais princípios, que se prolongaram no tempo, revestem-se, nos dias atuais, de uma forte preocupação com a coerência entre, de um lado, os processos educativos que se dão na família e, de outro, aqueles que se realizam na escola. O que significa que a instituição escolar hodierna deve conceber seu trabalho educativo em conexão com as vivências trazidas de casa pelo educando (NOGUEIRA, 2005, p. 573).

Constata-se a imprescindível importância de ter uma continuidade entre as aprendizagens adquiridas na escola e na família, esse processo do aprender só será possível por meio do diálogo entre essas duas comunidades. Para Polonia e Dessen (2007, p. 29) “a família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas”.

Para que a aquisição do conhecimento por parte da criança seja garantida é necessário que nas escolas exista uma maior frequência da família, da mesma forma que a escola tem por atribuição considerar a realidade do educando englobando suas vivências, ensinar afim de ir além dos instrumentos tradicionais, elevando a criança para as funções sociais.

2. 2 LEIS SOBRE A FUNÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Frente as mudanças que ocorreram entre os seguimentos família e escola junto aos avanços sociais, leis foram sancionadas como forma de obtenção dos direitos que resguardavam a família e escola.

Nascimento (2018, p. 18) afirma que:

O eixo familiar como uma organização ascendente, teve significativas estruturas organizacionais através de promulgações de leis que englobaram direitos e deveres, respeitando a dignidade do ser humano tais sanções a princípio, romperam com paradigmas arcaicos, dando uma nova face em relação aos direitos que são atribuídos ao homem e a mulher.

A Constituição Federal de 1988, assegurou a equidade e a integridade do indivíduo em seu Estatuto de Igualdade e de Direito no Artigo 1º “a soberania; a cidadania; a dignidade da pessoa humana; os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa”.

Visto que a Constituição supracitada em seu Artigo 226 afirma por meio deste, que a família sendo o alicerce da sociedade, tem especial reduto do Estado.

No tocante a família, compete a mesma o cuidado e a proteção dos filhos sendo respaldado pelo Parágrafo 6 do Artigo 227 no qual afirma que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação”.

Relativamente um dos papeis instituidores dos pais, no que tange a educação dos filhos estar previsto no artigo 55 do Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Tal como presenciar a criança no processo de aprendizagem na unidade de ensino como estar exposto no Artigo 129 do Inciso V, “acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar”.

A escolarização da criança, é assegurada dentre outras, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 1, onde afirma que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na

convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais”.

O Estado é encarregado de garantir a subsistência do aluno na escola, pelo Artigo 3 do Inciso I que fala sobre a uniformidade de condições para o acesso e permanência na escola dos alunos da mesma forma que garante o direito de serem educados em unidades formais e regular de ensino. Para que a educação pública e gratuita seja exercida, “competindo ainda aos estados e municípios zelarem junto aos pais ou responsáveis, pela frequência escolar da criança” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Artigo 5 do Inciso III) é necessária a assistência efetiva do Estado, e uma maior preocupação da família no que concerne aos níveis de aprendizagens.

2.3 IMPORTÂNCIA DA UNIÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA DURANTE AS AULAS REMOTAS

O ano de 2020 começava a seguir o seu curso regular em todas as áreas sociais, nas escolas por sua vez, o ano letivo estava só começando, os professores planejavam suas aulas semanais, a comunidade escolar organizava o ambiente de ensino, e os alunos com aquela euforia de volta as aulas, quem já passou pela Educação Básica sabe que esse momento de recomeço é inexplicável, poder rever seus colegas, professores, usar o material didático, essa realidade, marca uma fase singular do primeiro ciclo existencial de toda criança.

O que ninguém imaginava era que a vida das pessoas mudaria em nível global. O vírus denominado como SARS-CoV-2, causador da Covid-19, doença que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma infecção respiratória, extremamente grave. Esse respectivo agente viral alastrou-se por todos os países, contagiando pessoas de várias idades e levando outras a óbito. O cenário tornou-se preocupante, foi requisitada pela OMS, medida obrigatória de distanciamento físico, para conter o avanço e contaminação e como forma de prevenção.

De acordo com o Ministério da Saúde (2021):

Entre as medidas indicadas pelo MS, estão as não farmacológicas, como distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19, conforme orientações médicas.

A vista disso, os espaços públicos e privados tiveram que fechar suas portas temporariamente, para evitar a contaminação, as escolas por sua vez, suspenderam as aulas, na esperança de um retorno breve, mas isso não aconteceu, as aulas presenciais foram convertidas

em aulas remotas, dadas de forma online mediante também a entrega de atividades impressas. Houve quem pensasse na retomada das aulas em poucos dias, após deixar-se as escolas e aderir ao distanciamento físico, mas isso não aconteceu (ARRUDA 2021, p. 4). Foram dois anos de desafios e incertezas, o que restava era a esperança que a normalidade voltasse a fazer parte da rotina escolar.

A escola sempre foi compreendida, como um ambiente de socialização sistemático e tão importante para a criança. Arruda (2021, p. 4) afirma que a Educação como uma experiência social em que os estudantes aprendem a descobrir a si mesmo e a relacionar-se com os outros. A promoção dos saberes nesses espaços é uma complementação e reflexo dos diversos fatores sociais.

A socialização é um processo interativo e necessário para o desenvolvimento sócio psicológico através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila na cultura, ao mesmo tempo em que, reciprocamente, a sociedade perpetua-se e desenvolve-se (RAMOS; RAMOS, 2010, p.34).

Destarte, o sistema regular de ensino é esse contexto educativo significativo e único, mas, torna-se defasado se não acontecer a união entre esses dois espaços tão fundamentais que é escola e família. Arruda (2021, p. 4) reitera que os responsáveis são a primeira instância educadora da progênie, cabe reservar à escola e aos professores o seu papel, assim como cabe, do mesmo modo, para o lar a assunção do que lhes compete enquanto instância social e socializadora da criança.

Com o novo contexto pandêmico o espaço educacional esvaziou-se, e o ambiente da sala de aula passou a ser nas próprias casas dos alunos, as aulas foram ressignificadas contando com auxílio integral dos mecanismos tecnológicos como rede de apoio didático, sendo transmitidos através da incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Segundo Lobo e Maia (2015, p. 17):

Essa evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) permite que a maioria da população tenha acesso à informação, o que traz mudanças profundas em várias áreas do saber, principalmente no campo acadêmico, onde são discutidos e construídos conhecimentos.

Perante essa conjunção, o professor precisou redefinir todo o seu planejamento pedagógico de ensino aprendizagem, fazendo o manuseio destas ferramentas tecnológicas.

Foi um enorme desafio para os professores que tiveram que remodelar sua prática de ensino, para que a aula saísse das paredes da sala de aula para sua própria casa e desta alcançar o lar de cada estudante, por mais distante que estivesse. O ambiente domiciliar por sua vez,

tornou-se extensão da escola, e a colaboração dos pais e membros da família ficou mais evidente e necessário que nunca, o choque desta dolorosa realidade comprovou a importância das famílias para avanço dos níveis de aprendizagens do alunado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É denominada como esquema de pesquisa as etapas utilizadas para aplicação do método, ou seja, os meios técnicos utilizados para determinada investigação, afim de obter uma considerável comprovação (GIL, 2008, p. 49). Por conseguinte, a abordagem metodológica escolhida para esse estudo, é qualitativa com revisão bibliográfica. A metodologia é vista como encaminhamentos necessários para a formulação de uma estabelecida inquirição. Marconi e Lakatos (2004, p. 253), afirmam que “o método consiste em uma série de regras com a finalidade de resolver determinado problema ou explicar algo”. O método científico trata-se portanto de “um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso as relações causais constantes entre os fenômenos” (SEVERINO, 2016, p. 108).

Partindo da pesquisa intitulada como a importância da família e escola em tempos de isolamento social. Após uma investigação, foram encontrados na plataforma do Google Acadêmico 12 artigos, que discorriam sobre o respectivo tema, tendo um olhar um pouco mais minucioso, identificou-se 3 artigos, que apresentaram maior relevância com o recorte da presente pesquisa.

Quadro 1 – Quadro de coleta de dados

Ano	Título	Autores
2021	Educação Infantil e pandemia: família e escola em tempos de isolamento social.	CASTRO, Mayara Alves. ALVES. Maria Marly. CASTRO, Debora Dias.
2021	Prefiro a escola: percepção de alunos e familiares sobre o ensino remoto emergencial.	ARRUDA, Robson Lima.
2021	A concepção dos professores sobre o papel da família em relação ao ensino remoto no contexto da pandemia.	XAVIER, Eliana Santos. RODRIGUES, Veridiana de Santana.

Fonte: Elaboração da Autora (2022)

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

CASTRO, et al., 2021, afirmam que no contexto pandêmico o ensino remoto emergencial, surgiu como um novo modo de levar e fazer educação, uma concepção de ensino-aprendizagem nunca antes experimentada pela comunidade educativa. Diante dessas mudanças

e de tantas incertezas, desabrocharam algumas inquietações: como se dará essa relação, família e escola diante desse cenário de contágio eminente?

Por se tratar de um alunado específico com foco na Educação Infantil os pesquisadores partiram da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), em seu artigo 3:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

A educação da primeira infância carrega em seu molde a responsabilidade de construção dos primeiros saberes, atrelando em sua didática metodológica, as relações de aprendizagens obtidas através do elo com as famílias, com os educadores, como também, toda a comunidade educacional.

Observando o trabalho de pesquisa supramencionado acima, Castro; Alves; Castro (2021), fizeram uma revisão de dados, permeando assim, o cotidiano da Educação Infantil remota de uma referida instituição educacional, buscando através da observação dos grupos de WhatsApp e da aplicação de entrevista semiestruturada, interpretar a realidade do grupo observado.

O resultado adquirido, segundo os pesquisadores foi satisfatório, havendo uma considerável participação dos pais ou responsáveis no processo educativo das crianças.

CASTRO, et al., 2021, reiteraram que na escola pesquisada, o espaço interativo via WhatsApp tornou-se o ambiente para troca de narrativas, vivências, comunicação com novas experiências, com os colegas da turma, professores, família, comunidade e gestão.

A parceria entre família e escola para esse novo espaço de aprendizagem foi ganhando forma. E os pais se preocupavam cada vez mais com a aprendizagem de seus filhos. Os professores assumiram papel de mediadores dividindo com os pais a responsabilidade de protagonismo e conciliação.

Salientaram ainda, que a Educação Infantil remota não se constitui em um espaço adequado para a educação da infância, considerando todos os entraves encontrados. Todavia, a parceria dos pais com a comunidade, foi de fundamental importância para que as propostas educativas acontecessem da melhor forma possível.

Arruda (2022), acrescenta que a medida que as escolas se esvaziaram, os lares e as famílias foram requisitados, mais do que antes, como extensão da escola e dos professores. A unidade de ensino foi transportada subitamente para as casas.

O autor afirma que sempre ficou bastante explícito o papel da família no que tange a aprendizagem dos filhos, mas durante as Aulas Remotas Emergenciais, ficou mais evidenciado.

Segundo Arruda (2022), é importante que os professores e os demais profissionais da educação entendam que as tecnologias vieram para ficar, sendo necessário, portanto uma ressignificação no processo de aprendizagem, integrando as TICs ao ambiente de aprendizagem escolar, nesse novo cenário de volta a “normalidade”.

Arruda (2022), observou ao longo de sua pesquisa a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERG), sobre a percepção de alunos e familiares de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental 1, durante o ano de 2020. De acordo com o autor, os dados foram recolhidos durante uma reunião on-line, feita individualmente por chamada de vídeo, tendo como objetivo extrair resultados dos trabalhos desenvolvidos de forma remota.

Ao longo das observações, foi perceptível as respectivas dificuldades dos alunos por conta da falta de internet, a compressão dos conteúdos não estava acontecendo da mesma forma que no espaço da sala de aula, onde acontece um maior contato com o professor e colegas. Ocorrendo então uma queda significativa nos níveis de aprendizagem.

Seguindo o depoimento dos pais, aconteceram melhoras, entretanto, na maioria das vezes, não estavam disponíveis nos horários das aulas, só em horários noturnos, tendo também dificuldades na compreensão dos conteúdos e no acesso à internet, uma realidade, onde os mesmos, tinham que dividir o aparelho de celular com os filhos, além de utiliza-lo como item pessoal.

Para o autor, o Ensino Remoto Emergencial, escancarou a porta do “lado de lá”, ou seja, a vida social e familiar dos alunos, fato que muitas vezes é ignorado pelas escolas, tendo em seu padrão um ensino centrado apenas na instituição escolar, nos currículos das disciplinas e pouco na esfera social dos estudantes, ou seja, na realidade de cada um.

Xavier e Rodrigues (2022), no decurso de seu estudo investigativo, trouxeram abordagens congruentes sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores durante o ensino remoto, atestando que os desafios são impostos rotineiramente aos profissionais na área da educação. No entanto, estes enfrentaram uma realidade que não os afetou apenas, mas a sociedade como um todo.

Os pesquisadores aplicaram um questionário de forma remota, através do *Google Forms*, para um grupo de professores atuantes na rede privada de ensino, onde os mesmos manifestaram suas vivências durante as aulas remotas. Pontuando sobre a importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas.

Xavier e Rodrigues (2022), argumentam que a relação entre família e escola ficou afetada com a pandemia, exigindo maiores esforços, de modo especial dos professores, que precisaram se reinventar para que pudessem conquistar os alunos e alcançar os objetivos de ensino preestabelecidos.

Ao fim das investigações feita pelos pesquisadores, ficou comprovado que o ambiente virtual facilita a comunicação e o acesso ao conhecimento, por outro lado, não substitui os momentos presenciais, onde as trocas se tornam mais significativas.

O contexto pandêmico, e a inserção das aulas remotas mostrou-se como um desafio enfrentando por todos os sujeitos envolvidos com a comunidade escolar, as famílias, os professores, a gestão e até mesmo os próprios alunos, precisaram se adequar, adotando as novas tecnologias como ferramentas imprescindíveis para o processo de ensino- aprendizagem

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi abordado a relação família e escola, tal qual a importância dessas instituições para a vida escolar do indivíduo, principalmente no período das aulas remotas emergenciais. Buscou-se, através da pesquisa bibliográfica uma maior compressão sobre a relevante temática.

Ficou comprovado através dos estudos feitos que ainda ocorre um certo distanciamento, entre esses dois seguimentos que são fundamentais na vida do sujeito, a falta de acompanhamento dos pais na escola, assim como a ausência de apoio destes no dia-a-dia escolar de seus filhos são apontados como um dos fatores causadores das dificuldades de aprendizagem da criança.

Quando os pais estão envolvidos nas questões educacionais, os filhos se sentem motivados a aprendizagem, o ambiente educacional torna-se, portanto, resultado de avanços e êxitos positivos de conhecimentos.

Contudo, para que isso ocorra é preciso que as práticas pedagógicas incentivem e promovam melhores interações entre pais e agentes escolar, construindo um processo integrador entre o sujeito e o ambiente a sua volta.

Durante as aulas remotas a participação, apoio e compreensão das famílias, que junto aos professores e comunidade escolar uniram forças para que o ensino- aprendizagem aconteça da melhor forma possível, foram pontos positivos observados, pelos autores pesquisados, no entanto, foi constatado ainda que as famílias, bem como os alunos tiveram dificuldades por conta da falta de acesso à internet e por não terem aparelhos tecnológicos apropriados.

Verifica-se, portanto, a imprescindível importância da família para o sucesso educacional, reconhecendo o longo caminho que falta ser percorrido, sem deixar de gratular pelos grandes avanços de aproximação que aconteceram com o passar, sendo consolidado durante as aulas remotas emergenciais.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC editora, 1978.
- ARRUDA, R. L. **Prefiro a escola: percepção de alunos e familiares sobre o ensino remoto emergencial**. Paraíba: UniRede, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/GESSY/Downloads/737-Texto%20do%20artigo-4061-1-10-20210715%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/GESSY/Downloads/737-Texto%20do%20artigo-4061-1-10-20210715%20(1).pdf). Acessado em. 12 maio 2022.
- BRASIL. Decreto **lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 junho 2022.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e das outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 8 junhos 2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 junho 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- CASTRO, M. A. ALVES, M. M. CASTRO, D. D. **Educação Infantil e pandemia; família e escola em tempos de isolamento social**. Fortaleza: Ensino e Perspectiva, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/GESSY/Downloads/6679-Texto%20do%20artigo-26675-1-10-20210821.pdf>. Acessado em. 20 março 2022.
- CARVALHO, M. E. P. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>. Acesso em: 20 junho 2022.
- CARVALHO, M. E. P. **Modos de educação, gênero e relações escola–família**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/0D/cp/v34n121/a03n121.pdf>>. Acesso em: 20 junho 2022.
- CAVALCANTE, R. S. C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09>. Acesso em: 20 junho 2022.
- CUNHA, M. V. A escola contra a família. In: LOPES, E. M. T.; FILHO, F.; MENDES, L.; VEIGA, C. G. **500 Anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil**, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/1904>. Acesso em: 20 junho 2022.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sócio cultural na escola**. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/.pdf>. Acesso em: 20 junho 2022.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOBO, A.S. M. MAIA, L. C. G. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. Minas Gerais, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3332/333239878002.pdf>. Acesso em. 4 Julho 2022.

MALUF; A. C. R. F. D. **Novas modalidades de famílias na pós-modernidade**. Disponível em: file:///C:/Users/cliente/Downloads/TES_VERSAO_RESUMIDA_ADRIANA.pdf. Acesso em: 20 junho 2022.

MARCONI; M. A.; LACATOS; E. M.; **Metodologia científica**. 4º Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2004.

MAIOMONI, E. H. RIBEIRO, O. M. **Família e escola: uma parceria necessária para o processo de letramento**. Brasília: R. BRAS. EST. PEDAG., BRASÍLIA, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV)**. BolEpidemiol [Internet]. 2020 jan [citado 2020 jun 1];1. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/28/Boletim-epidemiologico-SVS-29jun22.pdf>. Acesso. 12 junho 2022.

NOGUEIRA, M. A. **A categoria “família” na pesquisa em sociologia da educação: notas preliminares sobre um processo de desenvolvimento**. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/download/4410/3598>. Acesso em: 20 junho 2022.

_____. **FAMÍLIA E ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: os meandros de uma relação**. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/educacaoe realidade>. Acesso em 20 maio 2022.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05>. Acesso em: 20 junho 2022.

PICANÇO, A.L. B. **A relação entre escola e família as suas implicações no processo de ensino aprendizagem**. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em: 20 junho 2022.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. **A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 20 junho 2022

_____ **em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Brasília: Psicologia Escolar e Educacional, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?lang=pt>. Acesso em. 7 março 2022.

PERRENOUD. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAMOS, A. T.; RAMOS, E. S. **Os desafios da família nos processos de socialização escolar.** Porto Alegre: Pátio Revista Pedagógica, 2010.

ROLDAN, R. M. A. **Relação Família/Escola e Sua Influência na Ensinar.** Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/a-relacao-familiaescola-e-sua-influencia-na-ensinagem4985229.html>. Acesso em: 11 março 2022.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio. Educação.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, A. J. **A metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, M. E. P. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.** Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acessado em. 14 junho 2022.

XAVIER, E. S. RODRIGUES, V. S. **A concepção dos professores sobre o papel da família em relação ao ensino remoto no contexto da pandemia.** Barreiras, 2021. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/jspui/bitstream/20.500.11896/1778/1/Monografia.pdf>. Acesso em. 20 Junho 2022.